

ROMPENDO FRONTEIRAS: produção do gênero e-mail

Jaqueline Alves da SILVA¹, Alcides Hermes Thereza JÚNIOR²

Resumo: Este relato apresenta as observações e experiências obtidas durante o período de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, realizado em uma escola pública da periferia da cidade de Inhumas. O projeto de regência foi desenvolvido no sexto ano, tendo como base o conteúdo proposto pelo Currículo de Referência do Estado de Goiás, sendo este o gênero E-mail. A proposta abordou o ensino de inglês dentro da proposta e-mail, assim enfatizamos dentro o vocabulário e a escrita. Como fundamentação teórica nós utilizamos as contribuições de BRITO (2003), SABOTA E SILVESTRE (2017) e DOLZ (2008). Trabalhamos com a temática meios de comunicação demonstrando aos alunos os avanços proporcionados pela tecnologia. Iniciamos nossa regência trabalhando o gênero bilhete, com a finalidade de obtermos uma base para a produção dos e-mails, e, ao mesmo tempo, buscamos um ponto de comparação entre os dois gêneros. Nossa sequência didática deu ênfase a habilidade de *writing*. A escolha de trabalhar essa habilidade, se pautou nas observações de semirregência, na qual foi possível constatar a grande dificuldade da turma de dominar esta competência em inglês. Como resultado, percebemos a importância de dar novas roupagens as práticas de ensino, já que os conteúdos seguem o Currículo de Referência. Ao agregar novos elementos despertamos o interesse do aluno, afirmação esta que conseguimos comprovar durante a regência. Tivemos dificuldades durante o processo, sendo uma delas a falta de tempo hábil, pois priorizamos determinadas partes de nossa sequência didática, em detrimento de outras, contudo, atingimos nosso objetivo de estimular a produção escrita. A regência conseguiu abrir nossos olhos para a importância da prática pedagógica em sala.

Palavras chave: Bilhetes. E-mail. Escrita. Novas roupagens. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O período de estágio é importante para a formação acadêmica do aluno de licenciatura, uma vez que nos possibilita conhecer as dificuldades e as “facilidades” de ser professor. Neste trabalho relatamos as experiências obtidas durante o período de Estágio Supervisionado de língua Inglesa, realizado no ano de 2017, em uma escola estadual localizada na periferia da cidade de Inhumas.

A fase de inicial de estágio (observação e semirregência) teve papel importante, pois nos apresentou a realidade diária do professor do ensino fundamental,

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás Campus Inhumas 2017. E-mail: Jaq57789@gmail.com

² Professor da Universidade Estadual de Goiás Campus Inhumas com a matéria Estágio Supervisionado em Língua Inglesa. E-mail: teacheralcides@gmail.com

principalmente, em se tratando da escola pública, já que este é um ambiente onde o professor em formação deve se atentar para inúmeros aspectos, dos quais destacamos os diferentes níveis de aprendizagem e as dificuldades advindas do ensino básico. O estágio supervisionado nos possibilita ampliar nosso olhar para além da teoria, e conhecer as atuais ações do ser professor de língua estrangeira no ensino fundamental.

A sala escolhida para a regência de inglês, assim como a de português, foi o 6º ano B, turno matutino. A turma tinha um quantitativo de aproximadamente 24 alunos, dos quais, 6 alunos eram portadores de necessidades especiais, tais como, déficit de atenção e hiperatividade. Devido a presença destes alunos em sala, a escola colocou a disposição da turma uma professora de apoio para auxiliar os professores regentes, a fim de diminuir um pouco as dificuldades enfrentadas por estes alunos, que em grande parte é a leitura.

Como a regência ocorreu em uma sala de 6º ano, apresentamos a seguinte problematização. De que forma o ensino do gênero e-mail pode contribuir para o desenvolvimento daqueles alunos que não tiveram inglês na fase inicial do ensino fundamental, de forma a melhorar a escrita e a produção oral dos alunos do sexto ano?

Conforme previsto no currículo de referência, o conteúdo trabalhado foi o gênero e-mail. Para adentrar ao gênero escolhido, realizamos um apanhado geral dos meios de comunicação, passando com mais ênfase por bilhete e pelo *e-mail*. Buscamos levar para as aulas de língua inglesa problemáticas que contemplassem o conhecimento de mundo dos alunos. Desta forma, durante as aulas, deixamos brechas para que os alunos dessem exemplos de situações cotidianas que poderiam ser abordadas por um simples bilhete. Brito defende que “ao utilizar-se de seu conhecimento de mundo, o leitor torna-se menos dependente da informação visual, o processamento feito pelo cérebro é mais rápido [...] e a compreensão se realiza de maneira mais satisfatória”. (BRITO, 2003, p.30)

A escolha de nossa abordagem ao trabalhar o gênero *e-mail*, e o tema *Means of communication* foi pautada nas características da turma (uma turma não muito grande com aproximadamente 24 alunos, motivada, que demonstrou fazer as atividades propostas pelo professor e que aparentava possuir vontade de aprender).

Durante a etapa de semirregência a turma escolhida para o desenvolvimento da proposta se mostrou mais comportada, o que me levou a elaborar uma proposta mais dinâmica voltada a participação e interação entre os alunos. Contudo, a impressão

inicial da turma comportada caiu por terra durante a primeira aula de regência, visto que a mesma demonstrou desinteresse e um comportamento a quem do esperado, dificultando a proposta da aula. Sendo assim, com base nessas observações decidimos mudar a abordagem para as aulas seguintes.

A partir do momento em que nossa abordagem focou mais a produção escrita por meio de perguntas direcionadas, começamos a obter sucesso. Desta forma, acredito que as barreiras foram superadas durante o decorrer do período de regência, o que nos mostra a importância da reflexão do professor sobre sua prática, pois é através desse olhar crítico sobre nossas aulas que conseguimos aproximar o aluno da nossa proposta e do conteúdo a ser trabalhado.

O nosso objetivo durante a regência foi desenvolver a habilidade de leitura e produção de texto (oral e escrito) por meio do gênero *e-mail*, buscando a valorização da linguagem nesse gênero, uma vez que este é um dos mecanismos mais importantes de comunicação hoje, e muitos dos alunos não o conheciam como um gênero textual. Além de destacar a importância dos meios de comunicação na atualidade, procuramos, principalmente, abordar aqueles que se utilizam da tecnologia como o *e-mail*.

Em minha opinião, trabalhar com este gênero foi extremamente importante, uma vez que apresentamos aos alunos algo que hoje é uma ferramenta amplamente utilizada, e que em pouco tempo pode vir a fazer parte do contexto daqueles alunos que tiveram na nossa proposta seu primeiro contato com este gênero.

Nossa fundamentação teórica se apoiou em uma concepção de ensino tendo como base o gênero. Buscamos também apresentar uma proposta que visasse uma colaboração entre os alunos. A colaboração em sala de aula deu ótimos resultados, entretanto, não podemos negar que, em alguns momentos, essa colaboração nas aulas nos rendeu problemas de controle de sala, já que a professora de apoio não conseguiu assistir todas as nossas aulas.

O fator afetividade para com os professores foi algo que nos chamou a atenção ao trabalhar com o 6º ano B, pois conseguimos perceber a forte ligação que os alunos criaram tanto com a professora regente, quanto com a professora de apoio.

A presença da professora de apoio nesta sala é um ponto positivo, isso porque ela tem um bom contato não apenas com os alunos, mas também com suas famílias, o que gera uma maior aproximação dela para com a turma, uma vez que a professora conhece a realidade e as dificuldades que cada aluno enfrenta em casa.

Tanto a professora regente quanto a professora de apoio demonstram se preocupar com os alunos, e aos meus olhos eles parecem saber disso, o que faz com que a turma dedique a elas respeito e carinho, o que não acontece em todas as matérias, já que esta é uma turma bastante agitada em termos de comportamento, fator este que leva a turma a ter conflitos com outros professores da unidade.

Esse comportamento divergente dos alunos perante a presença da professora de apoio, não foi algo percebido somente por nós, outros acadêmicos que tiveram contato com a turma também relatam a importância da professora de apoio para a participação dos alunos durante as aulas.

METODOLOGIA

Na primeira aula realizamos uma exposição sobre *means of communication* (meios de comunicação). Refletimos sobre estes mecanismos, e, em seguida, apresentamos o gênero bilhete com o intuito de inserir a língua inglesa na aula. Com o uso dos bilhetes prontos, conseguimos colocar em prática a lingualização em sala, uma vez que aqueles que tinham bilhetes colados em suas cadeiras, precisaram se levantar e responder as perguntas que estavam presentes nos bilhetes. A proposta transcorreu bem, e a sala participou intensamente das discussões realizadas.

Na segunda aula, explicamos a estrutura e a função do gênero bilhete. Em seguida entregamos *post-it* para que os próprios alunos produzissem um bilhete para alguém. Para facilitar a produção elaboramos um modelo para que os alunos seguissem, buscando deixar claras as estruturas essenciais de um e-mail. A maioria da sala produziu alguns, produziram até mais de um bilhete, demonstrando o quanto eles ficaram entusiasmados com a proposta.

Na terceira e na quarta aula, apresentamos o conteúdo *hobbies and places*. Explicamos o conceito de hobby, e a partir dessa explicação, realizamos algumas perguntas direcionadas, levantando o conhecimento de mundo dos alunos, após realizamos algumas atividades, na quarta aula relacionamos o conteúdo *hobbies* com *places*, buscando expandir um pouco mais o vocabulário dos alunos para as produções que viriam a seguir. "Swain explica que é somente usando a língua que é possível refletir sobre ela, testar hipóteses e perceber o que ainda precisa ser aprendido" (DIAS, 2015.p. 95). A partir da visão de Swain, levamos atividades que traziam perguntas que

foram utilizadas com o intuito de colocar os alunos para praticar a oralidade em inglês com os colegas de sala.

Na quarta aula, apresentamos o gênero *e-mail*, discutindo sobre sua importância atualmente e estabelecendo comparações com o gênero estudado anteriormente (bilhete). Apresentamos a estrutura do *e-mail* a partir de um esquema no papel, explicando o que colocar em cada local da estrutura do E-mail.

Na quinta aula, entregamos uma folha com a estrutura de um *e-mail*, para que os alunos realizassem as suas produções. Auxiliamos a produção retirando dúvidas e apresentando exemplos que ficaram no quadro durante toda a aula para que os tivessem uma referência como exemplo para produzirem seus e-mails. A sala também produziu os e-mails. Contudo eles enfrentaram maiores dificuldades para produzir o *e-mail*, do que para a produção dos bilhetes, uma vez que alguns alunos nunca haviam passado um *e-mail*, sendo este o primeiro contato deles com este gênero, que a cada dia ganha mais espaço, sendo considerado atualmente o meio de comunicação formal mais usado ao redor do mundo.

Na sexta aula dispomos de alguns minutos para a finalização das produções, e em seguida realizamos a leitura dos e-mails. Cada aluno leu seu *e-mail* para a sala, sendo esta mais uma forma de aproximar o aluno da lingualização, já que a escrita já estava sendo explorado com as propostas de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a produção de nossa proposta de estágio tomamos como base o Currículo de Referência do estado de Goiás, este que definia o gênero *e-mail* como o próximo conteúdo a ser trabalhado. Trabalhar com gêneros em sala de aula é uma forma de aproximar o aluno de instâncias que circundam diariamente em sociedade, assim abrimos seu olhar para o desenvolvimento e a importância de tais elementos na contemporaneidade.

Gêneros textuais são elementos orais e escritos que circulam na sociedade, e as atividades envolvidas implicam em produzir para um fim concreto e para interlocuções semelhantes às vivenciadas fora da sala de aula (DIAS, 2009). Assim, podemos afirmar que o ensino com base nos gênero reflete na vida social do aluno, que começa a compreender melhor seu contexto como parte integrante da sociedade.

Ao trabalhar com a concepção de que o gênero se constitui “como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. (Marcuschi, 2003, p. 22). Conseguimos perceber a partir dessa proposta que sim, o trabalho com o gênero em sala de aula nos aproxima das questões sociais, estas que podem ser exploradas sim exploradas pelo professor.

A nossa proposta na escola campo, visava uma maior produção oral em sala, entretanto, com os contratempos enfrentados já mencionados aqui, acabamos mudando o foco para a produção escrita e a realização de tarefas, estas que em determinados momentos envolveram muito a participação colaborativa dos alunos. Sendo a última aula o ápice da participação e colaboração entre os alunos.

As tarefas colaborativas envolvem os aprendizes na compreensão, manipulação, produção e interação na LE, à medida que focalizam o sentido e a forma da língua para a produção de um texto escrito ou oral. (PINHO; LIMA, 2010). Estas tarefas foram de grande importância, pois elas serviram de base para a produção de culminância de nosso projeto de estágio, além de proporcionar um trabalho de união entre os alunos, o que nas primeiras aulas se mostrava um grande desafio.

A grande maioria da sala realizou a proposta de proposta de produção, com a exceção de alguns casos isolados. Entretanto, estes não atrapalharam os demais, que realizaram e ainda capricharam se atendo até mesmo aos detalhes de sua produção, como margens e desenhos.

A aceitação da proposta final causou bastante surpresa, uma vez que nas aulas iniciais os alunos não se mostraram muito empenhados com a proposta. Antes mesmo do início da regência, em uma das minhas conversas com alunos, descobri que alguns já tinham de certa forma uma barreira com a matéria, pois afirmavam que não usavam a língua inglesa para nada e que não tinham motivo para estudar inglês.

Como revelei acima, alguns alunos revelaram ter uma barreira com o inglês o que pode ser notado na quarta aula. Quando pedi para um dos alunos realizar a atividade, me deparei com a mesma resposta. Desta forma percebi a necessidade de retirar ali alguns minutos para explicar a importância do inglês na nossa sociedade. Após uma breve explicação da importância do inglês, os alunos continuaram as atividades como o programado.

Outro fator que me chamou atenção além da falta de interesse dos alunos pelo inglês, foi a dificuldade da turma escolhida em acompanhar o conteúdo, tornando assim

o trabalho com o conteúdo um pouco mais lento. Esse fator não prejudicou nossa proposta, mas nos fez perceber outro aspecto importante, que é a postura do professor perante a sequência didática.

A sequência didática segue uma ordem de acordo com os planejamentos. Entretanto cabe ao professor saber que temos ali um caminho para nos nortear, mas não que deve ser seguido sem pensar nas dificuldades dos alunos. Este aspecto foi muito importante para mim, pois pode me mostrou as escolhas que o professor tem que fazer todos os dias, escolhendo se pensa nos alunos, ou nos cronogramas que o currículo de referência impõe. Em minha experiência como regente, vi minhas primeiras aulas serem divididas em duas, devido à dificuldade dos alunos diante da matéria. Por essa razão, tive que remodelar a sequência de modo que o essencial fosse trabalhado, a fim de não prejudicar a proposta.

Um dos conteúdos que infelizmente saiu da nossa sequência didática, devido à falta de tempo para ser trabalhado, foi o *present continuous*. Entretanto vimos mais a frente uma ótima possibilidade para colocar esta aula em ação nas oficinas ministradas na UEG.

Na oficina ministramos o conteúdo *present continuous*, tendo como base um dos nossos planos de aula que foi elaborado para a regência, contudo, devido ao pouco tempo de regência, e as dificuldades da turma, este acabou não sendo utilizado na escola campo.

No plano de aula da oficina (*Present continuous*), buscamos trazer para a aula uma temática cotidiana, fazendo uso de verbos e ações que são amplamente utilizadas no dia a dia dos alunos. Ao final da aula, os alunos demonstraram que gostaram da proposta, pois a aula foi muito interativa, esta que culminou em uma atividade denominada *Running Picture*, que consistia basicamente em desenhar o verbo apresentado, para que o adversário adivinhasse através do desenho. Como estávamos trabalhando o *present continuous*, exigimos a produção de uma frase no tempo verbal trabalhado na aula, a proposta foi muito animada e pareceu ter agradado bastante os alunos.

A nossa proposta ocorreu bem como foi planejada, entretanto, não podemos deixar de falar da importância de um laboratório de informática nas escolas, e da função do governo de manter estes locais em funcionamento, garantindo a manutenção dos

equipamentos disponibilizados, uma vez que as máquinas precisam ser atualizadas e passar por reparos.

Na escola campo, percebemos uma realidade muito triste, pois observamos um laboratório de informática fora de funcionamento por falta de manutenção. Atualmente o local é usado como a sala dos professores. Vale destacar que, antes de sua desativação, a escola não tinha uma sala para os docentes ficarem durante o recreio.

Em um primeiro momento a proposta era aproximar ao máximo o aluno da tecnologia, sendo assim o uso dos computadores seria essencial, entretanto ao analisarmos a quantidade de alunos e quantidade de computadores disponíveis (dois) a proposta não se sustentou. Desta forma nós delimitamos nossa proposta, retirando a produção digital e inserindo a produção na escrita tradicional. Para a elaboração dos “e-mails” desenvolvemos uma estrutura pré-definida, visando apresentar suas características.

Para mim foi uma grande dificuldade encontrar material disponível acerca desse gênero, o que fez com que confeccionasse meu próprio material. Essa experiência me proporcionou conhecer novas ferramentas que foram e ainda serão de grande proveito para minha vida acadêmica e futuramente para a minha prática docente.

As aulas ocorreram muito bem, mas isso não retira à importância de um laboratório no qual os alunos possam ter acesso a tecnologia, pois a escola campo conta um público diversificado, enquanto alguns possuem domínio da tecnologia, os outros sequer tem acesso a ela. A tecnologia pelo que pude perceber não faz parte do contexto de todos os alunos. Assim, com o laboratório em funcionamento seria uma forma de aproximá-los do conhecimento tecnológico, visto que se trata de um conhecimento essencial em inúmeros ambientes.

Desta forma, cabe a nós, aqui, destacar a falta de investimento na educação pública por parte do estado, que a cada dia realizam novos cortes, abrindo mão do investimento e da manutenção das estruturas e equipamentos escolares, transferindo a difícil tarefa para o professor e os dirigentes das escolas, pois são eles que a cada dia precisam se virar para fazer dar certo os eventos e as atividades propostas para o ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero a realização do estágio de extrema importância para o nós enquanto futuros professores, uma vez que a fase de estágio nos permite refletir sobre nossas habilidades e dificuldades em sala de aula, estas que só podem ser superadas com muito estudo, e planejamento das aulas.

Uma das etapas que com certeza me ajudou bastante foi à etapa de preparação das aulas, pois é nesta fase que você deve se preparar ao máximo para dominar o conteúdo, já que esse domínio está intimamente ligado ao sucesso ou ao insucesso das aulas.

Dentro da sala de aula temos diversos fatores que merecem a nossa atenção e não ter o domínio daquilo que está sendo apresentado contribui para que o professor não consiga perceber estes outros aspectos da sala. Durante a regência também conseguimos perceber as peculiaridades dos alunos, pois cada aluno tem um ritmo diferente e esse ritmo deve ser respeitado, pois forçar os alunos na maioria das vezes acaba contribuindo para uma barreira, esta que invés de aproximar o aluno das aulas, acaba por distanciá-lo cada vez mais.

A partir das observações levantadas aqui, concluímos que a cada dia o papel do professor do ensino fundamental acumula mais funções, uma vez que os alunos chegam da educação básica com muitas deficiências de aprendizado, cabendo assim ao professor do ensino fundamental amenizar estas deficiências com relação à língua estrangeira, entretanto muitas das vezes o contato com a língua é muito limitado, devido a pouca carga horária da matéria, o que dificulta o trabalho do professor de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

BRITO, Eliana Vianna (org). **Estratégias de leitura: a formação do leitor no ensino fundamental.** In: PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

DIAS, Vanessa. **A aprendizagem colaborativa e produção oral em língua inglesa: análise de atividades de um livro didático do PNLD-2014.** 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (org.). Gêneros Textuais & Ensino. RJ: Lucena, 2002.

PINHO, Isis da Costa, LIMA, Marília dos Santos. **A fala privada no desenvolvimento de tarefas colaborativas em inglês.** Calidoscópio (UNISINOS), v. 8, p. 38-48, 2010.